

# **PRODUÇÃO SOCIAL DO SINTOMA E ANÁLISE DA DEMANDA DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS E DE SUA INSERÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**Adriano Salles**

**Gustavo Zambenedetti**

**Rosane Neves da Silva**

Area: Psicologia Social / Eje: Los campos intelectuales y la creación de praxis críticas en Salud Mental y Derechos Humanos.

O projeto ao qual está vinculado esta pesquisa tem por objetivo problematizar as noções de normal e de patológico nos modos contemporâneos de ser criança e adolescente. A pesquisa realizada visou identificar os motivos mais frequentes de encaminhamento para atendimento em uma clínica-escola da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os motivos que justificam os encaminhamentos são entendidos como a expressão de um sintoma dos modos de subjetivação contemporâneos, e não como mera expressão individual de um sintoma. Essa perspectiva é subsidiada pela abordagem genealógica, trabalhada por Foucault, segundo a qual as noções de normalidade e de patologia emergem e são reconfiguradas em contextos históricos e formações sociais distintas.

As análises realizadas por Foucault (1988, 2000) permitem problematizar a produção social da doença mental e entender como determinados regimes de verdade – expressos nos saberes e práticas de uma sociedade em um dado momento – produzem o que deve ser excluído socialmente e as formas de proceder a esta exclusão. Neste sentido, tanto os critérios do que é socialmente considerado como normal ou patológico quanto as explicações do saber psiquiátrico e psicológico – saberes que ocupam um lugar de destaque no campo da saúde mental - sobre o diagnóstico da doença mental sofrem transformações e se diferenciam ao longo do tempo. Tais saberes articulam-se em torno de redes enunciativas que, em função de sua regularidade, permitem apreender como os sintomas são identificados, a partir de diferentes entidades nosográficas, como algo da ordem do patológico num determinado espaço e tempo. Pode-se, portanto, compreender o desviante através da análise das redes enunciativas em torno daquilo que foge à norma e, por essa via, visualizar aquilo que Serpa Jr. (2003) considera como algo que produz uma “pulverização do patológico” na contemporaneidade. Ressalte-se, ainda, que as noções de infância e adolescência vão sendo construídas, historicamente, de diferentes maneiras, e isso acaba por produzir estratégias de intervenção distintas que levam à criação de novas instituições, as quais ampliam o âmbito do saber vigente sobre o que é considerado como ‘fora da norma’.

A Clínica de Atendimento Psicológico.

A Clínica onde foi realizada a pesquisa está vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por ser um local de formação, além de profissionais contratados e bolsistas conta, também, com estudantes de graduação em período de estágio e alunos de especialização. Tendo em vista o aumento do número de encaminhamentos e alguns problemas referentes a esses encaminhamentos (perfil inadequado de clientela, desinformação sobre a estrutura e as modalidades terapêuticas oferecidas, entre outros), a direção da Clínica decidiu estabelecer formas de contato e articulação com os serviços que fazem esses encaminhamentos. Uma das formas encontradas foi denominada “interconsulta”, que consiste em um contato telefônico entre o local que solicita auxílio e a Clínica. A partir desse contato ocorre o preenchimento de uma “ficha de encaminhamento” (a qual utilizamos para a coleta dos dados da pesquisa) e a análise da pertinência do pedido de atendimento. Para a realização desta pesquisa, analisamos as fichas de encaminhamento de crianças e adolescentes até 18 anos, preenchidas no período de 1º de janeiro a 15 de julho de 2006,

totalizando 71 fichas.

A partir dos dados coletados, foi possível criar categorias de análise considerando um “perfil” dos encaminhamentos no qual se sobressaiam meninos (74,6%) em idade que corresponde ao início da escolarização (7 e 8 anos). São alegados, como motivos de encaminhamento, em especial, problemas de comportamento (como ‘agressividade’, ‘irritação’, ‘agitação’, ‘tristeza’, etc) ou problemas de comportamento associados a alguma(s) dificuldade(s) de aprendizagem. Frequentemente aparecem ainda questões familiares associadas ao motivo de encaminhamento (como “pais se separando”, “pai faleceu”, “foi adotado”, etc). O local que mais frequentemente recorreu aos serviços oferecidos pela clínica foi o NASCA, representando 59,2% dos encaminhamentos. Observe-se, ainda, que houve uma correspondência entre essa instituição e o perfil de encaminhamentos descrito anteriormente.

Entendemos que em torno desse “perfil” de encaminhamento articulam-se formações discursivas centradas na individualização do sintoma que excluem o contexto de produção do mesmo. Dessa maneira é sempre “uma criança, com um problema” que chega à Clínica. Nossos questionamentos visam operar um deslocamento, de maneira que seja possível entender como se produz uma experiência de patologização da infância, a partir de que condições de possibilidade e em que contexto social e institucional.

Esses dados subsidiarão a segunda etapa desse projeto, que consiste na realização de uma pesquisa-intervenção, desde uma perspectiva analítico-institucional, nos locais cujo número de encaminhamentos tenha sido significativo no período analisado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional: teoria e prática. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1992.

CASTEL, R. A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

FOUCAULT, M. Doença Mental e Psicologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

\_\_\_\_\_. História da Loucura na Idade Clássica. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. A arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

MACHADO, R. et al. Danação da Norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PASSETI, E. Crianças Carentes e Políticas Públicas. Em: Del Priore (Org.) Histórias das Crianças no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SERPA JR., O.D. Indivíduo, organismo e doença: a atualidade de O normal e o patológico de Georges Canguilhem. Revista Psicologia Clínica. PUCRJ. Vol.15 (1), 2003.